

ATITUDES QUE FAZEM A DIFERENÇA

A pandemia escancarou a desigualdade social no país. Apesar das dificuldades, iniciativas levam dignidade, alimentos, roupas e carinho à população vulnerável. Conheça alguns projetos que dão um pouco de alento às famílias carentes da capital

» THAYS MARTINS
» CAROLINE CINTRA

O apelido de “Ilha da fantasia” talvez não combine tanto com a capital do país. Em seus 61 anos de vida, uma das marcas que Brasília carrega é a da **desigualdade social**, entre as maiores do país. Apesar do triste cenário, por aqui o que não falta é gente disposta a tentar amenizar esse contraste. São inúmeras as ações de arrecadações de alimentos, agasalhos, roupas e o que for preciso para quem estiver necessitando.

Para comemorar o 61º aniversário de Brasília, a Aliança das Mulheres que Amam Brasília (AMA Brasília), que reúne empresárias e profissionais de diferentes áreas de atuação, lançou a campanha Uma caixa de amor. Apoiada pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal (Setur-DF), a iniciativa convida a população a homenagear a capital federal com um gesto de solidariedade e carinho, fazendo doações para pessoas em situação de vulnerabilidade social, sobretudo devido à emergência da pandemia da covid-19. “Um presente para as pessoas que tanto precisam de ajuda. É oferecer o que temos em casa, nas nossas despensas, armários e compartilhar. O momento é agora, quando muitos estão precisando do nosso olhar”, afirma Cosete Ramos, presidente da aliança, que, desde 2017, quando foi criada, promove ações sociais pelo Distrito Federal.

A campanha vem chamando a atenção dos brasilienses e arrecada alimentos, roupas, produtos de limpeza, entre outros. Para participar, basta colocar as doações dentro de uma caixa — como as de papelão de supermercados — e ligar para a AMA Brasília (veja em Como ajudar), a fim de ser recolhida. Cosete explica que tudo está sendo entregue neste mês. “Nosso intuito é que as pessoas façam suas doações da forma mais segura, sem sair de casa. É abrir a própria despensa, o próprio armário e doar aquilo que tem. Esse é o nosso presente para Brasília: que todos tenham um aniversário da capital especial”, ressalta a presidente da entidade.

As entregas serão feitas em cidades a serem definidas pela Setur-DF. “Em um período de tantos desafios, o aniversário de 61 anos da nossa Brasília é marcado pela solidariedade. E ações como essa mostram que, quando unimos forças, podemos ir muito mais longe. Reforça que a nossa capital da esperança nasceu acolhendo moradores de todos os cantos do país e do mundo, que vieram em busca de novas oportunidades, e, até hoje, continua com esse mesmo carinho e respeito a todos”, destaca a secretária de Turismo, Vanessa Mendonça.

Acolhimento

O Projeto Para o Reino realiza, há 11 anos, um trabalho de assistência a pessoas em situação de rua. “Confeccionamos e distribuimos, diariamente, em média, 200 refeições em Taguatinga e Ceilândia. Além das comidas, temos o banho sobre rodas que levamos a alguns pontos específicos, onde pessoas não têm acesso ao banho. Por meio desse trabalho, ajudamos na conscientização e na intermediação para aqueles que tentam ou querem sair das ruas, principalmente, os que precisam de um tratamento contra álcool e drogas. Há pessoas que só comem quando levamos, só banham quando vamos, então, não podemos parar”, explica o pastor Jônatas Duarte, criador da ação.

Segundo ele, durante a crise sanitária, o projeto se mostrou mais necessário e, ao mesmo tempo, as dificuldades também aumentaram. “Na pandemia, trabalhamos com número reduzido. Eu faço a comida com minha esposa e alguns ajudantes e, nas entregas, no máximo, cinco pessoas. O trabalho foi intensificado devido ao aumento de pessoas nessa situação vulnerável, muitas perderam seus empregos e suas casas por não pagar aluguel, e isso vem se agravando a cada dia”, alerta Jônatas Duarte.

Tanto trabalho resulta em frutos positivos. É o caso do Rodrigo Tolentino, 36 anos. Por mais de cinco anos, ele morou nas ruas de Brasília, até conhecer o Projeto Para o Reino. “Uns 10 anos atrás, eu me encontrava como morador de rua, dependente químico e, por alguns anos, eu vinha me desfazendo nas ruas. Na Rodoviária de Taguatinga, o pastor Jônatas chegou com a equipe do Para o Reino. Ele me levou para uma comunidade terapêutica e, depois, ele me levou para a casa dele. Morei quase um ano lá”, lembra. Hoje, Rodrigo é missionário e palestrante. Para ele, tudo o que precisava era de alguém que estendesse a mão e o ajudasse naquele momento. “A importância veio com o resultado de hoje. Deus sempre surpreende aquele que se coloca à disposição. A importância de existirem pessoas como o pastor Jônatas que confiam na mudança do ser humano”, celebra.

Sem fome

Exatamente para tentar ajudar durante este período de pandemia surgiu a Organização Negra de Alcance Nacional (Ondan). “A ideia veio a partir da necessidade de criar ações emergenciais

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



↑ a campanha de arrecadação da AMA Brasília é uma homenagem ao aniversário de Brasília. Cosete Ramos acredita que doar é uma forma de presentear a capital

Divulgação/LBV



Projeto da LBV recolhe alimentos e agasalhos para entregar em regiões que precisam, como a Estrutural

voltadas para a população negra e periférica durante e após a pandemia da covid-19”, explica a estudante de direito Jusianne Castilho, uma das fundadoras. “Neste momento, estamos com a campanha Ondan solidária, arrecadando alimentos, cestas básicas, produtos de higiene e limpeza e qualquer quantia em dinheiro para a compra desses itens, que são entregues para famílias no DF e do Entorno. Iniciamos uma rifa solidária, em que, junto às doações, será possível continuar as entregas de cestas”, descreve Jusianne.

O grupo Mulheres do Brasil está com duas campanhas de arrecadação em andamento. Uma para distribuir cestas básicas e outra de agasalhos. As doações serão destinadas a pessoas carentes na Estrutural. “Atendemos, ali, 30 famílias com outros programas, mas a ideia é a gente dar um suporte ao longo deste ano para que eles tenham um pouquinho mais de tranquilidade e fazer o curso que estamos oferecendo para terem uma segunda renda, porque a maioria é de catadores de lixo”, explica Ana Mazzei.

Como ajudar

AMA Brasília
999813-4667/99963-7175/99905-9191

Projeto para o Reino
www.instagram.com/projetoparaoreino

Rede Sociedade Solidária da LBV
www.lbv.org

Ondan
www.instagram.com/ondan_br

Mulheres do Brasil
www.facebook.com/grupomulheresdobrasildf/

Experiência


A Legião da Boa Vontade (LBV) percebeu que muitos projetos sociais, como os citados nesta reportagem, precisavam de orientação. Há quatro anos, surgiu a Rede Sociedade Solidária da LBV, a fim de oferecer apoio às iniciativas. “Essa experiência que temos de anos, queremos compartilhar com outras organizações. Muitas vezes, eles não têm estrutura, documentação ou organização”, enumera o gestor social da LBV, Paulo Araújo.

A iniciativa recebe doações e destina às organizações, que repassam à população em vulnerabilidade. “Nesta pandemia, muitas instituições tiveram que parar os trabalhos e as famílias que recebiam a ajuda ficaram desamparadas. Já era uma situação difícil. A gente costuma dizer que uma segunda pandemia acontece na área social. Muitas pessoas perderam empregos. Pessoas que trabalham como autônomas ficam desamparadas quando tudo fecha. A realidade é que tem muitas famílias passando fome”, lamenta Paulo. Na última semana, o projeto levou 15 toneladas de produtos aos projetos assistenciais, entre alimentos, itens de higiene e agasalhos. As doações são feitas pela comunidade da LBV e por empresários.

Contraste regional

Segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), os moradores do Lago Sul têm uma renda média mensal de R\$ 7.654,91. Enquanto que a média mensal de renda da Estrutural é de R\$ 485,97.

Informe Publicitário



Brasília
Ano IV - nº 509


3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

Desafios do Direito Penal na área empresarial são temas de webinar

Com o avanço de delitos como a lavagem de dinheiro e crimes contra o sistema financeiro, é natural que muitos advogados e outros profissionais da área se questionem sobre os desafios da aplicação do Direito Penal na área empresarial. Para debater o tema, CIEE e IDP promoveram um webinar. Participaram as advogadas Marina Mendonça, sócia do Mendonça e Marujo Advogados, Dora Cavalcanti, do escritório Cavalcanti, Sion e Salles Advogados, e o advogado Pierpaolo Bottini, professor livre docente do departamento de Direito Penal, Criminologia e Medicina Forense da Faculdade de Direito da USP. A mediação foi feita por Ivan de Franco, mestre em Direito pela FGV e doutorando pela USP, e a abertura realizada pelo diretor Jurídico e Compliance do CIEE, Ricardo Melantonio. Confira em ciee.org.br como foi o webinar.

Acesse a Revista Jovem CIEE!




Sabia que mesmo com a crise provocada pela pandemia do novo coronavírus, há ofertas de estágio e aprendizagem, em áreas em franca expansão? Esse é um dos destaques da edição mais recente da Revista Jovem CIEE, que também

traz cursos e informações para quem quer se tornar um empreendedor. Acesse ciee.org.br e confira!


CIEE Update: no ar às quintas, no Youtube

De um jeito leve e descontraído, André Luiz traz as novidades do mundo jovem sempre com informações sobre vagas de estágio e aprendizagem. Já teve lições de soft skills que podemos encontrar em filmes campeões de bilheteria, reflexões sobre o papel da mulher no mundo do trabalho e muito mais! Esse é o CIEE Update, que vai ao ar às quintas-feiras no Canal do CIEE no Youtube!



Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br 3003-2433



https://bit.ly/3aFqg08

